

Um conceito em movimento: a dimensão intersubjetiva da *comunidade de investigação filosófica*

Dissertação de Mestrado

Paula Alexandra Vieira

Mestrado em

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS



Um conceito em movimento: a dimensão intersubjetiva da *comunidade de investigação filosófica*

Tese de Mestrado

Dra. Paula Alexandra Louro de Sousa Pereira Vieira

Orientadores

Prof.^a Doutora Ana Isabel Santos

Prof.^a Doutora Magda Costa-Carvalho

Prof.^o Doutor Rui Sampaio Silva

Tese de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia para Crianças



À Nica, eterna aurora.

Ao Fernando, eterna errância.

Ao André, eterna infância.

Agradecimentos

Todas as pessoas cujas vidas se cruzam com a filosofia para crianças são convidadas a entrar em comunidades de investigação filosófica, em rodas de diálogo, em círculos do pensar. Numa palavra, a pensar em comunidade, com os outros. Conosco aconteceu o mesmo. É, pois, o espaço e o tempo de agradecer às pessoas com as quais pensámos e continuamos a pensar.

Às crianças que, na Escola Básica e Integrada Armando Côrtes-Rodrigues em Vila Franca do Campo, Açores, pensam em conjunto nas sessões de filosofia todas as semanas.

Aos colegas professores envolvidos nas *Filosofâncias* pela relação colaborativa que desenvolvemos ao longo do tempo.

Aos docentes e alunos do Mestrado em Filosofia para Crianças da Universidade dos Açores pelos desafios, pelas partilhas, pelas ajudas, pelas interrogações. Um especial agradecimento à Celeste Silva que, lá por outubro de 2016, numa aula do Mestrado, afirmou que, com a filosofia para crianças, “pretende ensinar a filha de 8 anos a pensar pela sua própria cabeça, **a pensar por si mesma**”. Estava lançada a pergunta orientadora desta nossa investigação.

Aos professores doutores Ana Isabel Santos, Magda Costa Carvalho e Rui Sampaio Silva, a melhor equipa de orientadores que poderíamos ter, pela atenção cuidadora, pela gentileza crítica e criativa, e pela disponibilidade sem princípio nem fim.

Ao Walter Kohan, filósofo educador e educador filósofo, pelas conversas-diálogo e conversas-rigor, escritas e faladas.

À Magda, amiga filosofante, pelas pontes que constrói e pelas travessias que acompanha.

Continuamos caminhando...

Resumo

A presente dissertação é o resultado de uma investigação na qual nos propusemos pensar a noção de comunidade de investigação filosófica à luz do paradigma da intersubjetividade do filósofo alemão Jürgen Habermas, percorrendo um caminho teórico-prático entre os conceitos de intersubjetividade e comunidade de investigação filosófica e a prática de sessões de filosofia para crianças.

Argumentamos que há uma relação de potenciação entre a comunidade de investigação filosófica e a racionalidade comunicativa, tal como foi desenvolvida ao abrigo do paradigma da intersubjetividade de Jürgen Habermas, e pode ser encontrada em diversos registos desta investigação: na nossa prática real do diálogo filosófico com crianças, no cruzamento de diferentes perspetivas dos especialistas na área, no modo como essas perspetivas se construíram a partir de diálogos que esses especialistas mantiveram, eles próprios, com crianças, e até no encontro entre essas perspetivas e as ideias que as crianças ventilam nas sessões.

O conceito de comunidade de investigação filosófica, nascido no âmbito do programa educativo de Lipman e Sharp, instaurou uma comunidade que pensa a sua própria prática e, através dessa autorreflexão, se pensa a si mesma. A divulgação do programa e o crescimento da área para lá dos limites curriculares do Institute for the Advancement of Philosophy for Children, permitiu a emergência de um novo fenómeno: ao pensar a sua própria prática e, através dela, ao pensar-se a si própria, a comunidade de investigação abriu a porta para a sua reflexão enquanto noção filosófica. Clarificando, instaurou-se um movimento contínuo de ligação entre a prática e teoria, em que a primeira convocou a segunda e esta, como que ganhando uma vida própria, foi fecundar noções filosóficas já estabelecidas. É o caso da noção habermasiana de intersubjetividade.

Neste sentido, defendemos que o modo como diferentes filósofos e praticantes refletiram e dialogaram acerca do conceito de comunidade de investigação filosófica é já um exemplo da prática de uma racionalidade comunicativa. O conceito de comunidade de investigação filosófica pressupõe, ele mesmo, uma ação comunicativa e, sendo um movimento do pensar que teve o seu início com Lipman e Sharp, continua a fazer caminho: trata-se, em nosso entender, de um conceito em movimento.

Palavras-chave: intersubjetividade, racionalidade comunicativa, comunidade de investigação filosófica.

Abstract

This dissertation is the result of an investigation in which we propose to think on the notion of a community of philosophical inquiry in the light of Jürgen Habermas's intersubjectivity paradigm, following a theoretical-practical path between the concepts of intersubjectivity and the community of philosophical inquiry and the practice of philosophy for children.

We argue that there is an empowering relationship between the community of philosophical inquiry and communicative rationality. In our view, this relationship is established by the paradigm of intersubjectivity of Jürgen Habermas, and can be found in different aspects of our research: in our actual practice of the philosophical dialogues with children, in the intersection of different perspectives of experts in the field, in the way these perspectives were built on the dialogues that these specialists had with children, and even in the ideas shared by children in philosophy sessions that meet these perspectives.

The concept of a community of philosophical inquiry, born under the Lipman and Sharp program, has established a community that thinks its own practice and, through this self-reflection, thinks itself. The dissemination of the program and the growth of this philosophical field beyond the curricular boundaries of the Institute for the Advancement of Philosophy for Children has allowed the emergence of a new phenomenon: by thinking of its own practice and, through it, thinking of itself, the community of philosophical inquiry has opened the door for the possibility of a new philosophical notion. It means that the emergence of the continuous connection between practice and theory acquired autonomy in the sense that practice summoned theory, and theory, in turn, impregnated the philosophical notions already established. This is the case of the habermasian notion of intersubjectivity.

Therefore, we argue that the way different philosophers and practitioners reflected and dialogued about the concept of community of philosophical inquiry is already an example of the practice of communicative rationality. The concept itself of a community of philosophical inquiry presupposes a communicative action and, being a movement of thinking that began with Lipman and Sharp, continues to make a way: it is, in our view, a concept in motion.

Keywords: intersubjectivity, communicative rationality, community of philosophical inquiry.

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv

Introdução	1
-------------------------	---

I - Intersubjetividade, racionalidade comunicativa e a *comunidade de investigação filosófica*: uma perspectiva habermasiana

1. A centralidade da intersubjetividade na obra de Habermas	6
2. Racionalidade comunicativa.....	10
2.1. A ideia de racionalidade comunicativa em Habermas	10
2.2. Ação comunicativa.....	17
2.3. Situação ideal de fala e pressuposições inevitáveis da comunicação.	25
3. Discurso.....	31

II - Um diálogo intersubjetivo acerca da *comunidade de investigação filosófica*

1. Aproximação entre a intersubjetividade de Habermas e a comunidade de investigação filosófica.....	40
2. A comunidade de investigação filosófica	43
3. Pensar em comunidade: para um pensar bem.....	45
4. A comunidade de investigação filosófica: um espaço de diálogo intersubjetivo sob a batuta da razão	51
5. A comunidade de investigação filosófica: uma teia de diálogos em múltiplos registos	57
5. 1. As cinco comunidades em diálogos de múltiplos registos	59
5.2. Os tecedores da teia.....	69
6. O círculo do pensar: um lugar – espaço cheio de tempo.....	78
7. <i>Comunidade de investigação filosófica</i> : um conceito em movimento	86

III - A dimensão intersubjetiva na prática de uma comunidade de investigação filosófica: um estudo de caso

1. Um estudo em movimento	92
1.1. Enfoque do estudo, natureza e nível de análise	93
1.2. Objetivos do estudo e pertinência para a filosofia para crianças.....	97
1.3. Metodologias e procedimento de recolha de dados	98
2. Apresentação e discussão de dados.....	101
2.1. Comunidade da linguagem	102
2.2. Comunidade do gesto	106
2.3. Comunidade da mente	108
2.4. Comunidade de interesse	110
2.5. Comunidade do amor	112
Considerações finais	116
Referências bibliográficas	121
Anexos	125